

Reforçar uma política ecológica no PT

Uma nova consciência e uma nova política começam a florescer no nosso país. O avanço eleitoral e organizativo do Partido dos Trabalhadores representa uma derrota das elites conservadoras e das práticas populistas e uma afirmação do trabalho coletivo e da organização independente dos movimentos sociais.

Os ecologistas, alternativos e autogestionários defendem um novo paradigma de análise para as contradições da sociedade centralizada, predatória, machista, militarista, injusta e desequilibrada, fundada na exploração dos trabalhadores, na destruição do meio ambiente.

Estes fundamentos empíricos, teóricos e filosóficos desaguam na proposta do ECO-DESENVOLVIMENTO, um modelo de desenvolvimento socialmente justo e ecologicamente sustentado, fundado na descentralização, no aumento do poder das comunidades, cooperativas e associações, na defesa intransigente da vida, da natureza, das liberdades, na defesa da Paz, de processos de produção sustentados e integrados, através de ecotécnicas, da reciclagem, de um novo modelo energético desnuclearizado e democrático, na reforma agrária ecológica, sem desmatamentos e sem agrotóxicos, na reconversão do complexo industrial militar para setores voltados ao enfrentamento da fome e para a reconstituição do patrimônio ambiental, base da qualidade de vida da população e da solidariedade com as gerações futuras.

A ecologia política do 3º Mundo tem obrigação de tratar simultaneamente tanto a defesa da camada de ozônio quanto a reciclagem do lixo, tanto o combate às causas da "chuva ácida" quanto o saneamento básico com tratamento de esgotos, tanto a defesa dos rios e lagoas, quanto a despoluição da produção nos locais onde os trabalhadores são diariamente intoxicados, tanto a defesa da baleia e do mico-leão, quanto a defesa dos povos da floresta, índios, castanheiros e seringueiros.

A questão ecológica não é independente da questão da democratização da sociedade, da transformação profunda das estruturas econômicas e sociais e da revolução cultural. Sem uma ampla reforma agrária milhares de trabalhadores rurais continuarão sendo despossuídos e expelidos para as fronteiras agrícolas, compulsoriamente transformados em garimpeiros nas terras dos Yanomamis, ou coureiros, algozes dos jacarés do Pantanal. Sem uma desconcentração da economia e uma nova estrutura urbana descentralizada, as grandes metrópoles continuarão irrespiráveis e ingovernáveis, excludentes, violentas e neurotizantes.

Sem uma transformação profunda nos valores éticos, morais e culturais, a hegemonia do economicismo e do produtivismo justificarão o massacre dos índios em nome do aumento



da produção de energia, a especulação imobiliária, que desfigura a memória histórica das cidades, e nome da expansão da construção civil, a indústria bélica, em nome do Brasil Potência, a prioridade para o transporte individual, fator de engarrafamento e de poluição, em nome da expansão da indústria automobilística. A hegemonia do racionalismo econômico, no extremo, reduz a Natureza a uma coleção de matérias-primas e reduz a população à categoria de força de trabalho.

A democratização profunda de todos os mecanismos de informação e de exercício de poder político é condição indispensável para a ampliação dos espaços de liberdade e de autonomia dos cidadãos e das comunidades, para o desenvolvimento de suas capacidades afetivas, artísticas e culturais e de novas relações econômicas socialistas e autogestionárias onde a Natureza seja nossa aliada, e não nossa inimiga.

Desde seu nascimento, o PT vem defendendo com firmeza as reivindicações dos movimentos sociais, trabalhando em profunda sintonia com as organizações populares do movimento comunitário, estudantil, sindical, do movimento dos Sem Terra e da intelectualidade.

Consolidado como grande partido democrático de representação popular, encarna uma perspectiva real de transformação da sociedade.

No interior do PT convivem democraticamente importantes vertentes de pensamento político que representam o sindicalismo moderno, as comunidades eclesiais de base, correntes socialistas. O PT é também o partido que tem o maior número de militantes e parlamentares ecologistas, como os Vereadores de Porto Alegre Gert Schinke e Geovani Gregol do movimento AGAPAN do Rio Grande do Sul, os ecologistas Vitor Buaiz e Rogério Medeiros, Prefeito e Vice de Vitória, ES, o Deputado Estadual ecologista João Alfredo do Ceará, o geógrafo Carlos Walter, o vereador Chico Alencar do RJ, o seringueiro Osmarino Amâncio e todos os companheiros do grande ecologista e sindicalista que foi Chico Mendes.

As principais vitórias que os ecologistas obtiveram foi quando conseguiram se unir com a comunidade científica, os sindicatos e o movimento popular. Foi o caso da Campanha do Gás Natural, com os taxistas da GÁSCOOP, a defesa da floresta com o Conselho Nacional dos Seringueiros, a luta que impediu a descarga de cevada contaminada do Maringá com os sindicatos de portuários e estivadores, e o fechamento de Angra I, a partir do trabalho de peritagem independente dos físicos da SBF, Pinguelli Rosa e Anselmo Páschoa, culminando com a ação conjunta com o Sindicato dos Químicos, Frentistas e a CUT contra o terrível Metanol.

Vários dos programas que os Verdes promoveram ou estimularam foram adotados por prefeituras do PT. Nossos companheiros assessoraram a prefeitura petista de SP para a implantação do programa do Gás Natural nos ônibus, assim como a coleta seletiva de lixo em favelas daquela cidade. Da mesma forma apoiaram a organização da Secretaria de Meio Ambiente de Vitória.

Os programas de Ecodesenvolvimento combinam perfeitamente com administrações demo-

cráticas e populares, por serem mais baratos, descentralizados, imediatos, baseados na reciclagem e na participação popular.

Os movimentos ecológico, alternativo, pacifista e libertário no Brasil não tem uma única representação política partidária. Há vários parlamentares, militantes, ativistas em diversos partidos ou sem vinculação partidária.

No entanto o PT é o partido que melhor expressa os anseios dos movimentos sociais. Os signatários do presente, declararam seu compromisso de aprofundar uma dimensão ecológica no PT que contribua para uma política que compatibilize o desenvolvimento social e econômico do país com a proteção do meio ambiente. Nós, por compreendermos que a democratização da sociedade supõe práticas partidárias, formulação política coletiva, produção intelectual e sua fusão com as forças sociais vivas, decidimos pelas razões acima enumeradas reforçar a militância no PT neste momento histórico decisivo e nos somarmos aos companheiros num movimento ecológico que integre as lutas ambientais, democráticas e alternativas com o movimento popular para a transformação global de nossa sociedade.



VAMOS REFORÇAR UMA POLÍTICA ECOLÓGICA NO PT



NOME

PROFISSÃO

ENDEREÇO E TELEFONE

1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		